

**Nome do aluno:** \_\_\_\_\_ **Turma:** \_\_\_\_\_

**ATIVIDADE REFERENTE A ABRIL/2021**

1. Leia a **crônica** que segue.

**Pechada**

Luis Fernando Veríssimo

1 O apelido foi instantâneo. No primeiro dia de aula, o aluno novo já estava sendo chamado de "Gaúcho". Porque era gaúcho. Recém-chegado do Rio Grande do Sul, com um sotaque carregado.

2 – Aí, Gaúcho!

3 – Fala, Gaúcho!

4 Perguntaram para a professora por que o Gaúcho falava diferente. A professora explicou que cada região tinha seu idioma, mas que as diferenças não eram tão grandes assim. Afinal, todos falavam português. Variava a pronúncia, mas a língua era uma só. E os alunos não achavam formidável que num país do tamanho do Brasil todos falassem a mesma língua, só com pequenas variações?

5 – Mas o Gaúcho fala "tu"! – disse o gordo Jorge, que era quem mais implicava com o novato.

6 – E fala certo - disse a professora. – Pode-se dizer "tu" e pode-se dizer "você". Os dois estão certos. Os dois são português.

7 O gordo Jorge fez cara de quem não se entregara.

8 Um dia o Gaúcho chegou tarde na aula e explicou para a professora o que acontecera.

9 – O pai atravessou a sinaleira e pechou.

10 – O que?

11 – O pai. Atravessou a sinaleira e pechou.

12 A professora sorriu. Depois achou que não era caso para sorrir. Afinal, o pai do menino atravessara uma sinaleira e pechara. Podia estar, naquele momento, em algum hospital. Gravemente pechado. Com pedaços de sinaleira sendo retirados do seu corpo.

13 – O que foi que ele disse, tia? – quis saber o gordo Jorge.

14 – Que o pai dele atravessou uma sinaleira e pechou.

15 – E o que é isso?

16 – Gaúcho... Quer dizer, Rodrigo: explique para a classe o que aconteceu.

17 – Nós vinha ...

18 – Nós vínhamos.

19 – Nós vínhamos de auto, o pai não viu a sinaleira fechada, passou no vermelho e deu uma pechada noutro auto.

20 A professora varreu a classe com seu sorriso. Estava claro o que acontecera? Ao mesmo tempo, procurava uma tradução para o relato do gaúcho. Não podia admitir que não o entendera. Não com o gordo Jorge rindo daquele jeito.

"Sinaleira", obviamente, era sinal, semáforo. "Auto" era automóvel, carro. Mas "pechar" o que era? Bater, claro. Mas de onde viera aquela estranha palavra? Só muitos dias depois a professora descobriu que "pechar" vinha do espanhol e queria dizer bater com o peito, e até lá teve que se esforçar para convencer o gordo Jorge de que era mesmo brasileiro o que falava o novato. Que já ganhara outro apelido: Pechada.

21 – Aí, Pechada!

22 – Fala, Pechada!

**Gênero textual crônica:** gênero que se situa entre o domínio literário e jornalístico. Em geral, o ponto de partida é um acontecimento do cotidiano. Pode ser uma ida ao dentista, uma aventura com um animal de estimação, um incidente no ônibus etc. Também pode partir de uma notícia do dia ou da semana. As crônicas são geralmente publicadas em jornais ou revistas impressos ou digitais. A linguagem é descontraída, com traços da fala, especialmente, quando apresenta diálogos. A sequência é predominantemente narrativa, ou seja, há um narrador, personagem(ns), espaço, tempo, enredo.

Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br>

2. Releia o conceito de crônica e escreva qual o ponto de partida da crônica "Pechada".

3. Marque no texto uma fala do narrador e uma de cada personagem, identificando-as.

4. Durante quanto tempo se passa a história?

5. Qual o espaço no qual se passa a história? ,

6. Quanto ao **enredo**, desenvolve-se em torno do falar de um aluno novo, gaúcho, que, para aquele grupo, apresenta um jeito de falar um pouco diferente dos demais colegas. Isso vai causar, ao longo do texto, algumas situações que comprometem a situação comunicativa entre os colegas. Explique essa afirmativa.

### VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS

Os falantes nativos de Língua Portuguesa (todos) conhecem as regras gerais de funcionamento do seu idioma. Essa propriedade dos falantes, entretanto, não determina que todos utilizem rigorosamente o mesmo português e de maneira uniforme. Os modos de falar e escrever português apresentam diferenças e, em sua maioria, relacionam-se a inúmeros fatores: situação de comunicação, idade, grupo social, assunto, época etc. Por isso, se diz que o idioma está sujeito a **VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS**. Simplificando, pode-se organizar essas variações em quatro tipos: **sociocultural, situacional, histórica, geográfica ou regional**.

- Variação sociocultural** está relacionada ao grau de escolaridade, ao gênero, à idade, à profissão, ao grupo social.
- Variação situacional** está relacionada à situação comunicativa seja na fala, seja na escrita e, portanto, com o gênero exigido.
- Variação histórica** está relacionada à época, ao momento histórico da situação comunicativa.
- Variante geográfica ou regional** está relacionada à região em que o falante vive.

7. O enredo da crônica, já se sabe, desenvolve-se em torno da fala da personagem Rodrigo. A que tipo de variação linguística está relacionado o enredo?

8. Retorne ao texto. No 16º parágrafo, a professora solicita ao aluno novo que relate para a classe um acidente de trânsito ocorrido com sua família. No entanto, Rodrigo mal havia iniciado sua fala quando foi interrompido. Essa interrupção ou pausa também está relacionada à uma variante. Qual?

9. Leia as tiras que seguem.



Revista época, out. 2006.

**Gênero textual tira:** em geral de teor cômico ou crítico, costuma se desenvolver em três ou quatro quadros, dispostos horizontal ou verticalmente, que combina linguagem verbal e/ou não verbal. Costuma ser publicada, originalmente, em jornais ou revistas impressos e digitais.  
**Linguagem verbal:** registro escrito e oral.  
**Linguagem não verbal:** imagens.

No 1º quadrinho, o médico revela o laudo para o paciente que, pelo vocabulário técnico usado, pensa que está morrendo, entretanto é apenas um furúnculo. O humor da tira se deve ao uso de um **registro** particular da linguagem usado por um grupo de profissionais. A que tipo de variação linguística se relaciona?

10. A que tipo de variação linguística se deve o humor da tira que segue? Explique.



Disponível em: [www.frenteiraslinguisticas.com](http://www.frenteiraslinguisticas.com)

**Registro:** é o conjunto de característica da linguagem escolhida para ser usada numa situação determinada comunicativa

A expressão "vossa mercê", assim como outras palavras que caem em desuso, é considerada um **Arcaísmo**.

11. Leia a tira que segue.



**Interlocutores** são os participantes do processo comunicativo. Na tira ao lado, são interlocutores as personagens Chico Bento e Zé Lelé.

A tira acima usa, como recurso para caracterizar o modo de falar das personagens, uma grafia (escrita) próxima da pronúncia feita pelas personagens: *de-di*; *esperança-isperança*. É possível afirmar que esse modo de falar caracterizado por essas palavras na tira apenas **NÃO** se pode dizer que

- é exclusivo do universo rural brasileiro.
- não é exclusivo do universo rural brasileiro, uma vez que ocorrem também em outras regiões.
- é comum entre falantes de determinadas regiões urbanas.
- na fala, a substituição do e por i como em *isperança* é a mesma feita em palavras como *intendi*, *ispero*, *istou*.
- não são restritas a uma região e tampouco relacionadas a um menor ou maior grau de escolaridade.

12. Leia a tira que segue.



**linguagem formal** está pautada pelo uso das normas gramaticais, bem como na boa pronúncia das palavras.

**linguagem informal ou coloquial** representa a linguagem cotidiana, ou seja, trata-se de uma linguagem espontânea e despreocupada com as normas gramaticais.

Disponível em: <http://www.guiadosquadrinhos.com/>

- Por que os chifres da personagem Hagar não caíram?

Assinale o fragmento que, nas alternativas que seguem, apresenta um registro informal, ou coloquial, da linguagem.

- "Tá legal, espertinho! Onde é que você esteve?"
- E lembre-se: se você disser uma mentira, os seus chifres vão cair."
- "estou atrasado porque ajudei uma velhinha a atravessar a rua..."
- ... e ela me deu um anel que me levou a um tesouro"
- "mas bandidos o roubaram e os perseguiu até a Etiópia, onde um dragão..."

**GÍRIA:** é uma das variedades que uma língua apresenta. Quase sempre é criada por um grupo social, como o dos fãs a do *rap*, a do *funk*, a do *heavy metal*, o dos surfistas, dos skatistas, dos grafiteiros etc. Quando restrita a uma profissão, a gíria é chamada **jargão** (a fala do médico na 1ª tira aqui lida é um exemplo de jargão). É o caso da fala dos médicos, jornalistas, juristas, economistas etc. Por exemplo, fazem parte do jargão dos jornalistas:

- cabeça:* chamada para a matéria
- cair:* deixar de publicar uma matéria
- enxugar:* tornar o texto mais curto
- foca:* jornalista recém formado
- limar:* tirar do texto as informações menos importantes.

13. O texto que segue registra algumas gírias utilizadas por grupos ligados ao *rap* ou ao movimento *hip hop* em geral. Leia-o.

Mano não vai embora, vaza.  
Mano não briga, arranja treta.  
Mano não bebe, chapa o coco.  
Mano não cai, toma um capote.  
Mano não entende, se liga.  
Mano não passeia, dá um rolê.  
Mano não entra, cai pra dentro.  
Mano não fala, troca ideia.  
Mano não dorme, apaga.  
Mano nunca tá apaixonado, tá a fim.  
Mano não namora, dá uns catos.  
Mano não mente, dá um migué.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Gramática Reflexiva: texto, semântica, interação*. Atual Editora: São Paulo, 2005.

Mano não ouve música, curte som.  
Mano não se dá mal, a casa cai.  
Mano não acha interessante, acha bem loco.  
Mano não tem amigos, tem uns truta/uns camaradas  
Mano não mora em bairro, se esconde nas quebradas.  
Mano não tem namorada, tem mina  
Mano não faz algo legal, faz umas paradas firmeza.  
Mano não é gente, é mano  
E para finalizar, "sangue na veia de mano não corre...tira racha"  
CERTO, MANO?!

O texto acima toma emprestada a estrutura do poema e a intencionalidade do dicionário a fim de compor um texto que traduza o vocabulário particular "dos manos". Se você conhece alguma outra palavra desse vocabulário, contribua e escreva aqui, dando continuidade à proposta.

**Segundo o linguista Luiz Carlos Travaglia**, os dialetos sociais, vocabulário próprio de um grupo, exercem na sociedade um papel de identificação grupal, isto é, o grupo ganha identidade pela linguagem.

14. O verbo curtir, no *Dicionário da Língua Portuguesa Evanildo Bechara*, traz as seguintes entradas:

Curtir: 1 Deixar (couro, pele) de molho em líquido apropriado para prepará-lo para a industrialização.

2 Conservar (comida) em molho.

3 Participar de atividade prazerosa.

4 Gostar demais de.

Releia.

"Mano não ouve música, **curte** som."

Considerando o contexto do enunciado acima, qual das definições do dicionário melhor explica o sentido da palavra destacada.

**Polissemia:** é a propriedade de uma palavra ou expressão apresentar mais de um sentido.

15. Leia a tira que segue.



QUINO. *Toda Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 2008. p. 256.

a. Na tira, há duas ocorrências da palavra primavera. Explique a diferença de sentido existente entre a fala de Mafalda (1º quadrinho) e a fala do homem idoso (2º quadrinho).

b. O efeito de humor da tira é obtido principalmente com a fala de Mafalda no terceiro quadrinho. Explique por que isso acontece.

c. Quais os tipos de linguagem usados na tira? Explique-os.

*Desejamos a vocês um excelente trabalho!*

